



PIC-O supera os preços mensais mais altos já registrados

Preço do Café Verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 354,32 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025, um aumento de 14,3% em relação a janeiro de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 16,7% e 15,5% em relação a janeiro de 2025, atingindo 410,64 e 409,48 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2025.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu -2,54 para 1,16 centavos de US\$/libra-peso entre janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou 42,4% em comparação com janeiro de 2025, para 134,70 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025, marcando seu ponto mais alto desde junho de 2022.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,6 ponto percentual, com média de 10,7% em fevereiro de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,9% de janeiro de 2025 a fevereiro de 2025, fechando o mês em 0,72 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram uma tendência semelhante, mas mais forte, diminuindo para 0,84 milhão de sacas, uma queda de 7,5% em relação a janeiro de 2025.

Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

- As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2025 totalizaram 9,72 milhões de sacas, em comparação com 11,32 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 14,2%.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,3%, para 1,01 milhão de sacas em janeiro de 2025, de 1,0 milhão de sacas em dezembro de 2024.
- As remessas de Outros Suaves diminuíram 11,0% em janeiro de 2025, para 1,46 milhões de sacas, de 1,64 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 1,0% em janeiro de 2025, para 3,55 milhões de sacas, de 3,59 milhões de sacas em janeiro de 2024.
- As exportações de grãos verdes Robusta caíram 27,5%, para 3,7 milhões de sacas em janeiro de 2025, de 5,1 milhões de sacas em janeiro de 2024.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

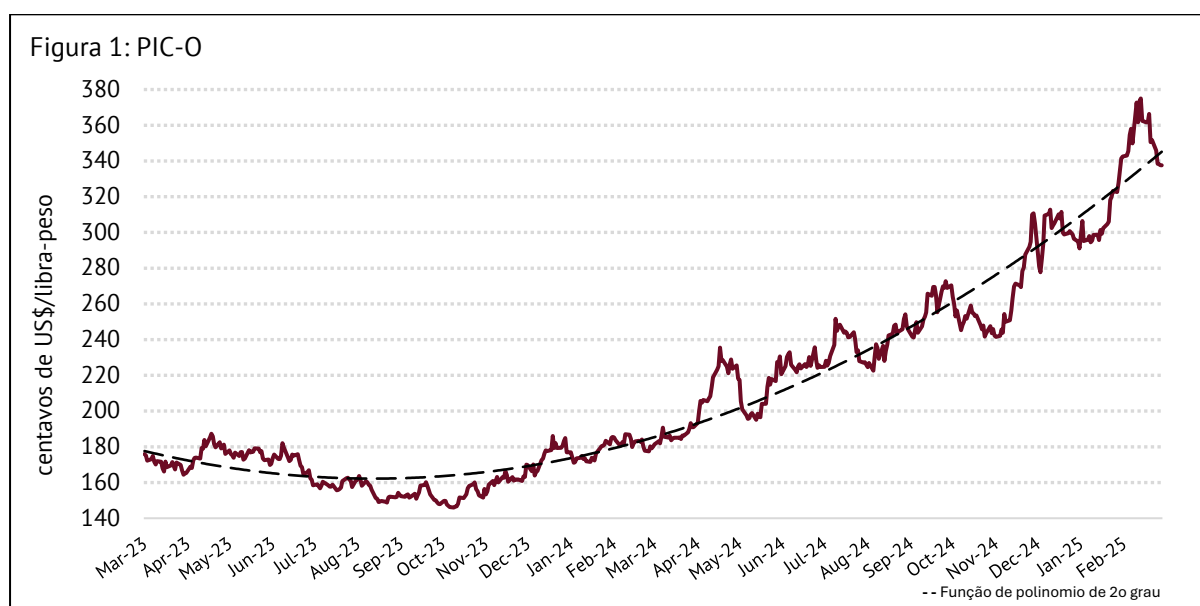
- As exportações de todas as formas de café:
 - Do mundo como um todo diminuíram 13,3%, para 10,83 milhões de sacas em janeiro de 2025, em comparação com 12,49 milhões de sacas em janeiro de 2024.
 - Da Ásia e Oceania diminuíram 31,9%, para 3,44 milhões de sacas em janeiro de 2025, de 5,06 milhões de sacas em janeiro de 2024.
 - Da África aumentaram 7,1%, para 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2025, de 1,03 milhão de sacas em janeiro de 2024.
 - As exportações da América do Sul caíram 4,2%, para 5,18 milhões em janeiro de 2025, de 5,41 milhões de sacas em janeiro de 2024.
 - Em janeiro de 2025, as exportações do México e América Central aumentaram 10,9%, para 1,1 milhão de sacas, em comparação com 0,99 milhão em janeiro de 2024.

Exportações por Formas de Café

- As exportações totais de café solúvel caíram 5,2% em janeiro de 2025, para 1,05 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 1,4% em janeiro de 2025, para 60.532 sacas, de 59.692 sacas em janeiro de 2024.

Preço do Café Verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 354,32 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025, um aumento de 14,3% em relação a janeiro de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 353,19 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 337,54 e 375,00 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu um padrão de curva de sino em fevereiro, atingindo o pico no 13º dia e, em seguida, gradualmente descendo para 337,54 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de fevereiro de 2025 está acima do PIC-O de fevereiro de 2024 em 94,6%, com a média móvel de 12 meses ficando em 254,84 centavos de US\$/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 16,7% e 15,5% em relação a janeiro de 2025, atingindo 410,64 e 409,48 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2025. Os Naturais Brasileiros também se valorizaram, aumentando 18,3%, para 401,10 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025. Os Robustas cresceram 7,2%, para 263,08 centavos de US\$/libra-peso. O mercado de futuros Intercontinental Commodity Exchange (ICE) de Nova York foi o principal impulsionador do crescimento, aumentando 18% e atingindo 388,18 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mesmo mercado de futuros de Londres cresceu 8,2%, com média de 253,48 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025.

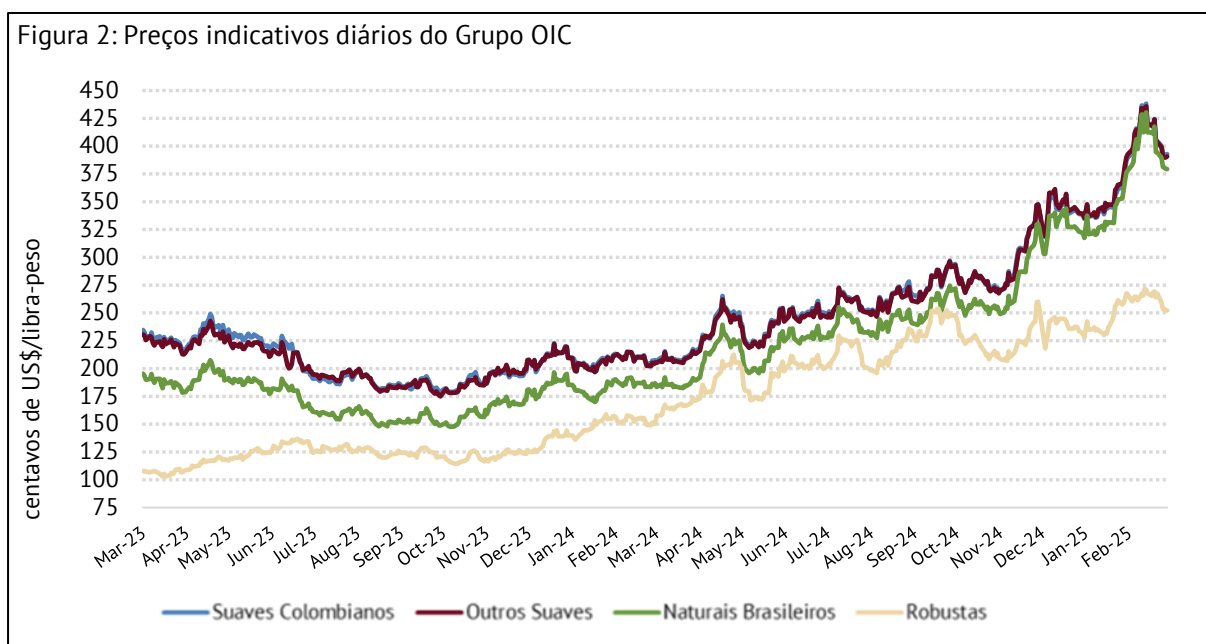
O PIC-O atingiu novas máximas em fevereiro de 2025 e alcançou a maior média mensal já registrada, superando as máximas anteriores de 305,13 centavos de US\$/libra-peso (preços nominais) em março de 1977. Existem duas razões possíveis para a retração dos preços que surgiu em meados de fevereiro:

- Em 10 de fevereiro, o ICE atualizou seus requisitos de margem, aumentando-os, em até US\$ 3.046 para contratos de Arábica com vencimento em março de 2027. Existe a possibilidade de que isso tenha resultado na liquidação de algumas posições de operadores do mercado devido ao aumento dos custos operacionais.

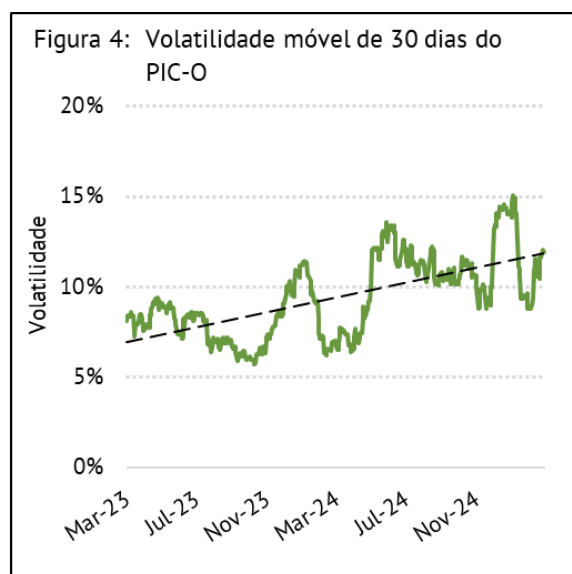
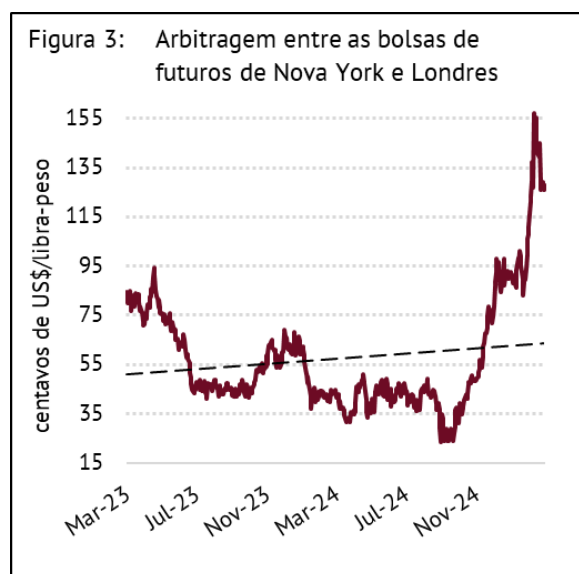
- A queda dos resultados de pesquisa de negócios e consumidores para fevereiro de 2025 nos EUA (divulgados em 7 e 21 de fevereiro de 2025 – disponíveis somente em inglês) e na UE (divulgados em 21 de fevereiro de 2025) trouxe um sentimento negativo na confiança do consumidor nesses principais mercados de destino.

Esses fatores podem ter desencadeado uma realização de lucros, levando a um recuo dos preços. Isso parece se sustentar no seguinte:

- Fluxo de caixa: a liquidez necessária e a necessidade de mais créditos comerciais aumentam o custo e o risco de fazer negócios. Consequentemente, isso pode fazer com que os bancos estejam relutantes em fornecer mais liquidez, restringindo o poder de compra dos operadores para comprar das origens e, assim, limitando o transporte de estoques, reduzindo a demanda e diminuindo os diferenciais. Isso pode ser visto nos efeitos iniciais das falências da Atlântica Exportação e Importação S.A. e da Cafebras Comércio de Cafés do Brasil S.A.
- A introdução de incertezas de mercado devido ao anúncio de aumentos nas tarifas dos EUA.
- Perspectiva melhorada na oferta: as estimativas preliminares para a safra 2024/25 do Vietnã parecem ter sido positivas, aliviando assim algumas das preocupações com possíveis deficiências estruturais na oferta. Em 12 de fevereiro, a Mercantile Exchange of Vietnam (MXV) previu uma recuperação significativa na produção de café do Vietnã para o ano cafeeiro de 2024/25, com um aumento esperado de 10% em relação a 2024, atingindo de 1,65 a 1,75 milhão de toneladas (equivalente a 28 a 29 milhões de sacas).
- Clima favorável: de acordo com informações divulgadas em 13 de fevereiro pelo National Weather Service dos National Centers for Environmental Prediction dos EUA, espera-se que o La Niña substitua o forte El Niño de 2024. Relatórios de boas condições climáticas alimentam o mercado, aliviando os temores de falta de oferta estrutural de longo prazo e, consequentemente, reduzindo a pressão sobre os preços.

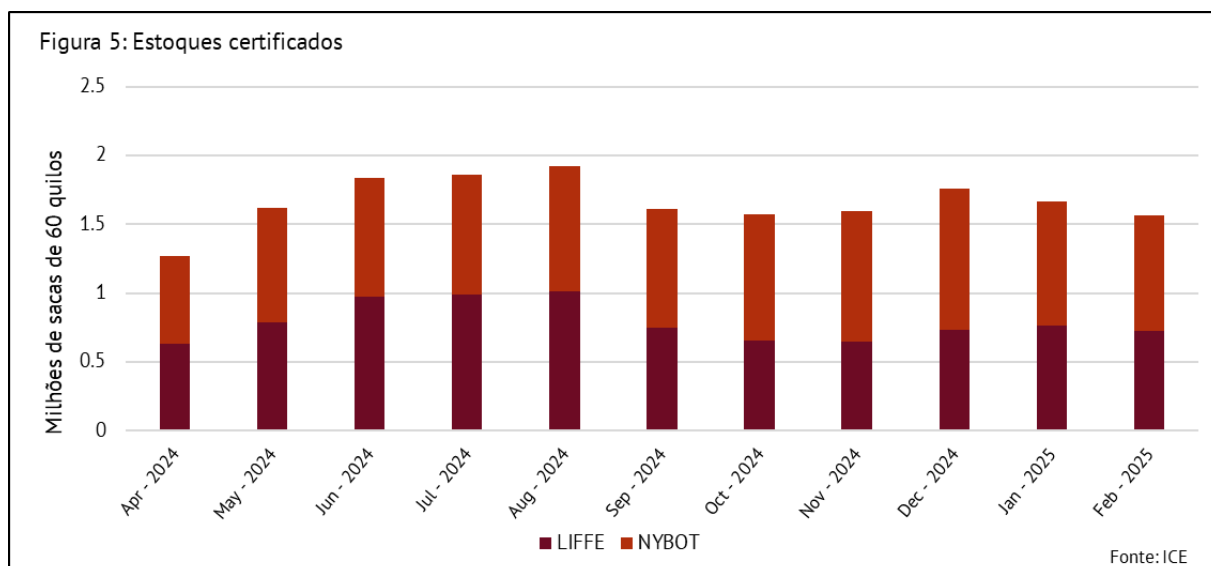


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu -2,54 para 1,16 centavos de US\$/libra-peso entre janeiro de 2025 e fevereiro de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros contraiu -25,2%, para 9,54 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas expandiu 38,4% de janeiro de 2025 a fevereiro de 2025, com média de 147,56 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram -45,3% e 34,1%, para 8,37 e 146,40 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 47,0%, com média de 138,03 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025.



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou 42,4%, para 134,70 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2025, marcando seu ponto mais alto desde junho de 2022.

A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,6 ponto percentual em comparação a janeiro de 2025, com média de 10,7% em fevereiro de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros oscilou 1,5, 1,2 e -0,2 pontos percentuais, para 11,7%, 12,0% e 12,9%, respectivamente, em fevereiro de 2025. A volatilidade dos Robustas caiu para 9,1% no mês de fevereiro, uma retração de 3,1 pontos percentuais. Por fim, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York aumentou 2,1 pontos percentuais, para 12,7%, enquanto a do mercado de futuros de Londres seguiu a tendência oposta, encolhendo 1,9 ponto percentual, para 9,1%.

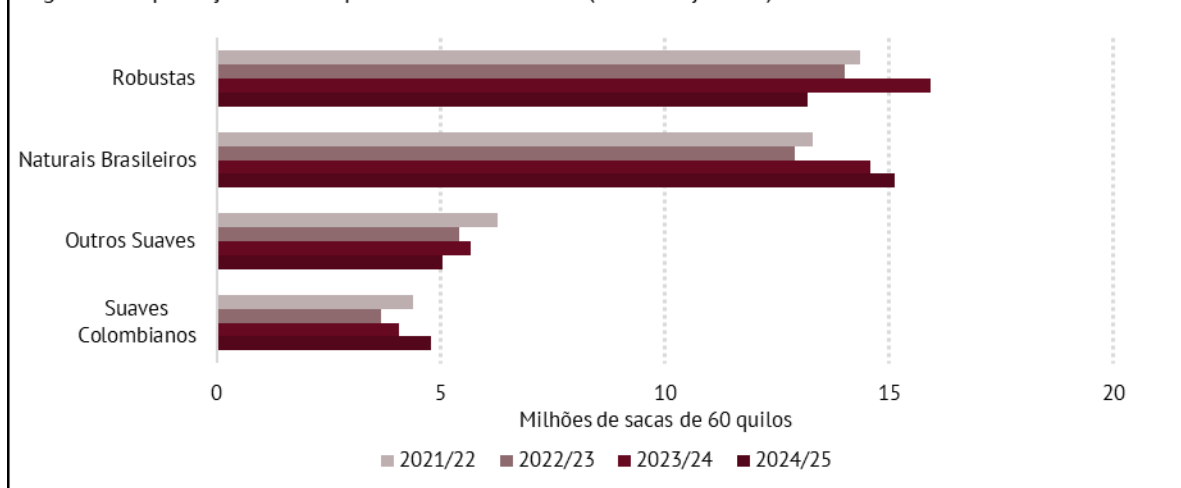


Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,9% de janeiro de 2025 a fevereiro de 2025, fechando o mês em 0,72 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram uma tendência semelhante, mas mais forte, diminuindo para 0,84 milhão de sacas de 60 quilos, uma queda de 7,5% em relação a janeiro de 2025.

Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2025 totalizaram 9,72 milhões de sacas, em comparação com 11,32 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 14,2%. Este foi o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo desde novembro de 2024, após 12 meses consecutivos de expansão entre novembro de 2023 e outubro de 2024. Três dos quatro grupos de café viram suas exportações caírem em janeiro, com apenas os Suaves Colombianos experimentando um crescimento positivo. A última desaceleração e a série de crescimento negativo se devem a um efeito base. No ano cafeeiro de 2023/24, as exportações totais de grãos verdes aumentaram 12,3%, para 124,39 milhões de sacas. Essas foram as maiores exportações de grãos verdes já registradas pela Organização Internacional do Café, bem como a maior variação líquida absoluta, com 13,63 milhões de sacas.

Figura 6: Exportações verdes por variedade de café (outubro-janeiro)



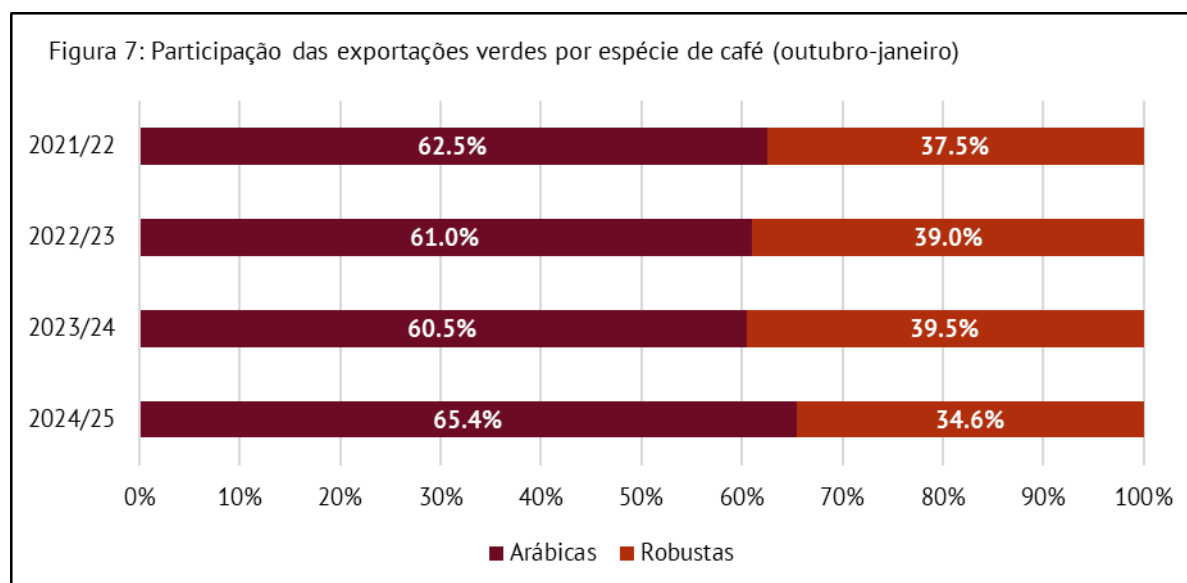
As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,3%, para 1,01 milhão de sacas em janeiro de 2025, de 1,0 milhão de sacas em dezembro de 2024. Este foi o décimo sexto mês consecutivo de crescimento positivo para este grupo de café. Dentro do grupo, a Colômbia foi a única que contribuiu positivamente, subindo 2,8%, para 0,91 milhão de sacas em janeiro de 2025, resultando no décimo quinto mês consecutivo de crescimento positivo para a origem.

As remessas de Outros Suaves diminuíram 11,0% em janeiro de 2025, para 1,46 milhões de sacas, de 1,64 milhões de sacas no mesmo período de 2024. O México e o Peru foram os principais impulsionadores negativos da desaceleração de dois dígitos da região, com queda de 57,7%, para 0,06 milhão de sacas, e 58,8%, para 0,18 milhão de sacas, respectivamente. Contrabalançando essas origens, em certa medida, estavam a Etiópia e a Nicarágua, os dois principais impulsionadores positivos das exportações da região em janeiro de 2025, com suas remessas totais aumentando 50,0%, um ganho líquido de 0,1 milhão de sacas. A desaceleração do México parece estar ligada a uma mudança no mix de exportações. Desde o início do ano civil de 2024, as exportações de café solúvel têm aumentado acentuadamente, passando de uma média mensal de 81.000 sacas no ano civil de 2023 para uma média de 118.000 sacas entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, um aumento de 44,8%. Esse aumento parece estar desviando a oferta doméstica de grãos verdes, incluindo Outros Suaves, para a produção de café solúvel e, subsequentemente, levando à queda das exportações de grãos verdes e Outros Suaves do México.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 1,0% em janeiro de 2025, para 3,55 milhões de sacas, de 3,59 milhões de sacas em janeiro de 2024. Esta é apenas a quarta queda nos últimos 19 meses e o segundo mês consecutivo de taxa de crescimento negativa no ano cafeeiro de 2024/25. Neste caso, a desaceleração foi impulsionada pela Etiópia e pelo Vietnã, cujas exportações caíram 28,6% e 43,7%, com perdas líquidas de 0,04 milhão e 0,09 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos verdes Robusta caíram 27,5%, para 3,7 milhões de sacas em janeiro de 2025, de 5,1 milhões de sacas em janeiro de 2024. O principal impulsionador da taxa de crescimento negativo de dois dígitos de janeiro foi o Vietnã, cujas exportações caíram 43,8%, para 2,12 milhões de sacas, em comparação com 3,77 milhões de sacas em dezembro de 2024. As últimas desacelerações das exportações de Robustas do grupo e do Vietnã se deveram a um efeito base da origem, um reflexo dos dados anômalos de janeiro de 2024. Esta foi a maior

exportação de grãos verdes do Vietnã já registrada por um único mês. Mitigando parte do peso da desaceleração do Vietnã estavam a Indonésia e o Uganda, cujas exportações de Robustas aumentaram 230,0% e 20,4%, respectivamente, com ganhos líquidos de 0,25 milhão de sacas e 0,08 milhão de sacas.

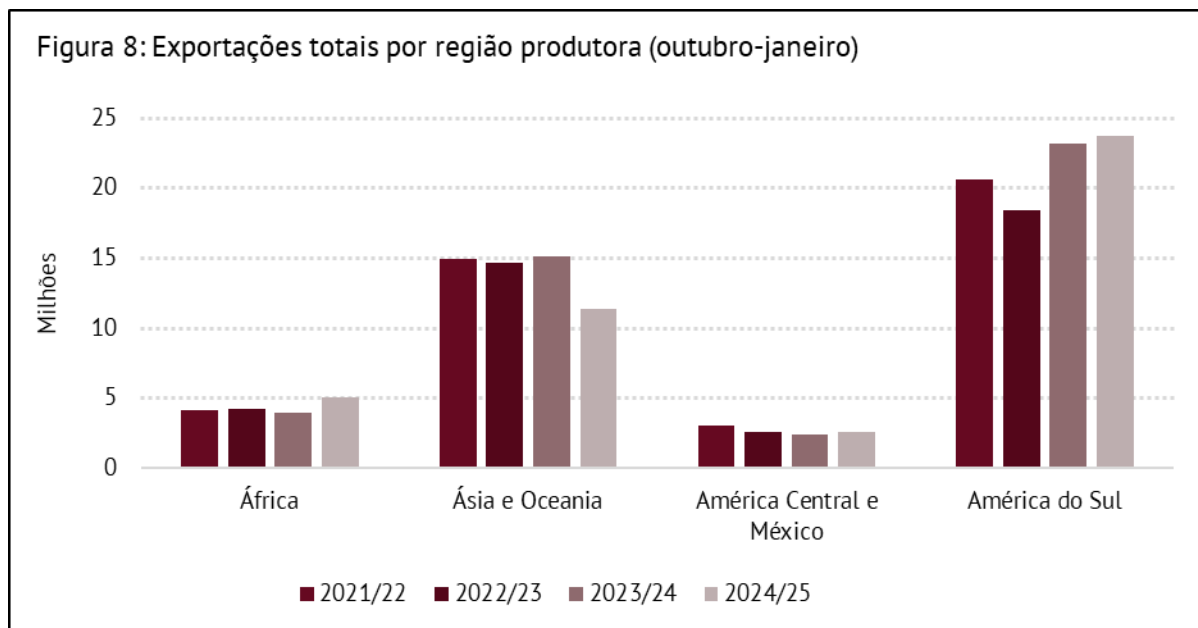


A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes aumentou significativamente, para 65,4% entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, em comparação com 60,5% entre outubro de 2023 e janeiro de 2024.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

As exportações de todas as formas de café do mundo como um todo diminuíram 13,3%, para 10,83 milhões de sacas em janeiro de 2025, em comparação com 12,49 milhões de sacas em janeiro de 2024. Este é o terceiro mês consecutivo de queda após 13 meses consecutivos de crescimento positivo para as exportações mundiais de todas as formas de café. Como resultado, as exportações acumuladas no ano cafeeiro de 2024/25 caíram 4,9%, para 42,79 milhões de sacas, de 45,01 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A Ásia e o Pacífico foram os principais impulsionadores da desaceleração, com uma perda líquida de 1,62 milhão de sacas em janeiro de 2025 em comparação com janeiro de 2024. A participação desta região no total móvel de 12 meses até janeiro de 2025 é de 27,1%, abaixo dos 34,4% no mesmo período do ano anterior. Esta é a mais baixa participação desde a de 26,8% que a região detinha em fevereiro de 2011. A participação da América do Sul no total móvel de 12 meses até janeiro de 2025 é de 49,1%, enquanto a da África é de 12,9% e a do Caribe/América Central e México é de 27,1%.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-janeiro)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 31,9%, para 3,44 milhões de sacas em janeiro de 2025, de 5,06 milhões de sacas em janeiro de 2024. A diminuição foi impulsionada pelo Vietnã, com as exportações da origem diminuindo 43,8%, para 2,14 milhões de sacas, em comparação com 4,06 milhões de sacas em janeiro de 2024. A desaceleração de dois dígitos da origem se deveu a uma combinação de um efeito base e à contínua situação de oferta doméstica apertada. A temporada de colheita do Vietnã começa em outubro, mas geralmente há um intervalo de três a quatro meses entre o início da colheita e a chegada do café nos países importadores. Isso significa que o aumento potencial nas exportações não será registrado até as estatísticas comerciais de janeiro/fevereiro de 2025, no mínimo. Na verdade, os 2,14 milhões de sacas exportadas em janeiro de 2025 são o menor volume enviado no mês de janeiro nos últimos seis anos, tendo a média de janeiro sido de 2,91 milhões de sacas. O efeito base reflete os 4,06 milhões de sacas enviadas em janeiro de 2024, as maiores exportações registradas em um único mês, 12% maior que o segundo maior valor, 3,62 milhões de sacas, registradas em março de 2022. A Indonésia foi o principal mitigador de uma parte do impulso negativo do Vietnã nas exportações da região, enviando 0,68 milhão de sacas em janeiro de 2025, um aumento de 47,4%. Até o momento, a Indonésia exportou 3,14 milhões de sacas de café, a maior quantidade já registrada nos primeiros quatro meses de envio. O volume recorde pode ser um reflexo da oferta extra sendo liberada em resposta aos preços recordes, especialmente os de Robustas.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 7,1%, para 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2025, de 1,03 milhão de sacas em janeiro de 2024. Este é o décimo quarto mês consecutivo de crescimento positivo para a região, e o volume de exportações para janeiro de 2025 é o maior desde as 1,12 milhão de sacas enviadas em 1997. Além disso, as exportações até o momento de 5,04 milhões de sacas são o melhor começo para um ano cafeeiro desde que 5,08 milhões de sacas foram enviadas entre outubro de 1992 e janeiro de 1993. Costa do Marfim e Uganda foram os dois principais impulsionadores do crescimento da região em janeiro de 2025, com as exportações combinadas das duas origens aumentando 28,1%, para 0,63 milhão de sacas, em comparação com 0,49 milhão de sacas em janeiro de 2024, para um ganho líquido combinado de 0,08 milhão de sacas. A recuperação pode, em parte, ser devida à desaceleração das exportações do Vietnã, com as duas origens cobrindo parte do déficit potencial deixado pela

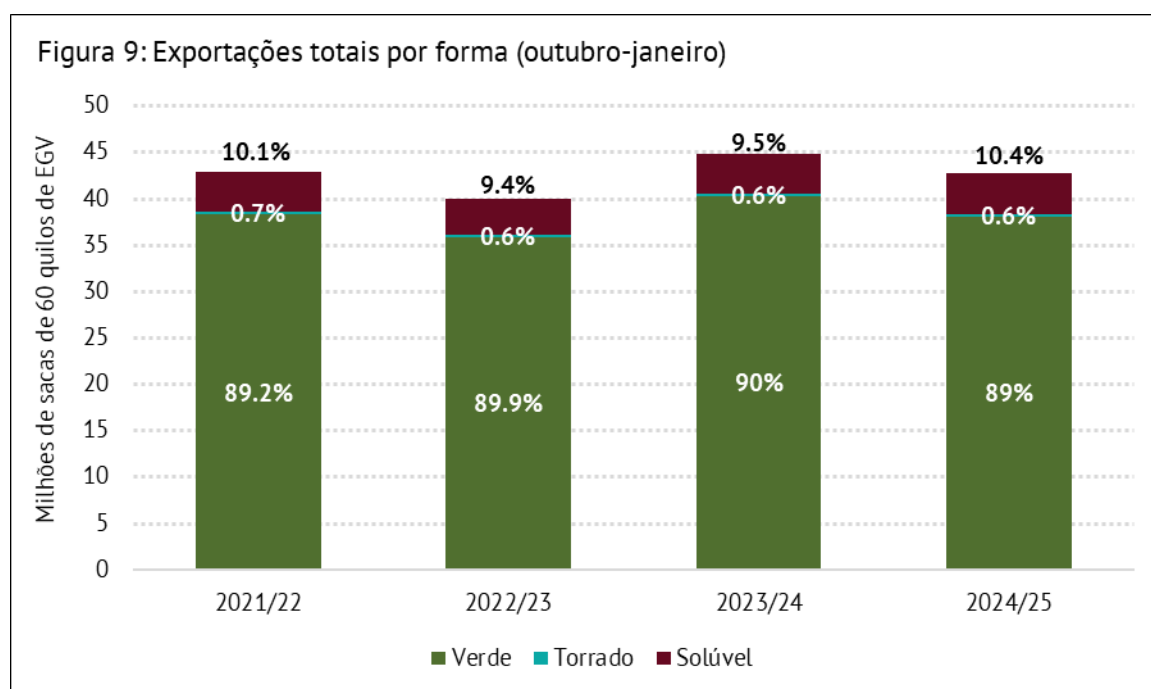
referida desaceleração. Costa do Marfim e Uganda são os dois maiores exportadores de Robusta da África, enquanto o Vietnã é o maior exportador de Robusta do mundo.

Em janeiro de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 4,2%, para 5,18 milhões, de 5,41 milhões de sacas em janeiro de 2024. Este é o segundo mês consecutivo de crescimento negativo para a região após 14 meses consecutivos de crescimento positivo. A desaceleração se deveu ao Peru, cujas exportações caíram 58,9%, para 0,18 milhão de sacas. Este é o quarto mês consecutivo de queda para a origem. Uma possível explicação para a queda é que o Peru encerrou o ano cafeeiro 2022/23 com estoques quase esgotados, colocando pressão sobre a oferta local no início do ano cafeeiro 2023/24. Esta situação agravou-se no decorrer do ano devido à demanda adicional por café peruano decorrente de problemas de oferta na Etiópia. O efeito indireto desses dois fatores pode implicar que o Peru tenha novamente iniciado o ano cafeeiro de 2024/25 com um nível de estoques baixo ou quase esgotado, levando a exportações abaixo do esperado de outubro a janeiro de 2025.

Em janeiro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 10,9%, para 1,1 milhão de sacas, em comparação com 0,99 milhão em janeiro de 2024. Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua foram os principais impulsionadores positivos das exportações da região, cujas exportações combinadas aumentaram 16,7%, para 0,84 milhão de sacas em janeiro de 2025. O México foi a principal força negativa, com suas exportações caindo 13,6%, para 0,22 milhão de sacas, de 0,25 milhão de sacas em janeiro de 2024.

Exportações por Formas de Café

As exportações totais de café solúvel caíram 5,2% em janeiro de 2025, para 1,05 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2024.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 a janeiro de 2025 subiu 10,4%, de 9,4% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em janeiro de 2025, enviando 0,37 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados aumentaram 1,4% em janeiro de 2025, para 60.532 sacas, de 59.692 sacas em janeiro de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.47	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	235.15	193.93
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
% variação entre Jan-25 e Feb-25							
	14.3%	16.7%	15.5%	18.3%	7.2%	18.0%	8.2%
Volatilidade (%)							
Jan-25	11.3%	10.2%	10.8%	13.1%	12.2%	10.6%	11.0%
Feb-25	10.7%	11.7%	12.0%	12.9%	9.1%	12.7%	9.1%
Variação entre Jan-25 e Feb-25							
	-0.6	1.5	1.2	-0.2	-3.1	2.1	-1.9

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.65
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	41.21
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
% variação entre Jan-25 e Feb-25							
	-145.7%	-25.2%	38.4%	-45.3%	34.1%	47.0%	42.4%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Jan-24	Jan-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	12,488	10,826	-13.3%	45,012	42,791	-4.9%
Arábicas	6,836	6,665	-2.5%	26,941	27,658	2.7%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,062	1,107	4.3%	4,366	5,140	17.7%
<i>Outros Suaves</i>	1,893	1,704	-10.0%	6,704	6,176	-7.9%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,880	3,854	-0.7%	15,871	16,343	3.0%
Robustas	5,652	4,160	-26.4%	18,070	15,133	-16.3%

Em milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura.

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Mar-24	Apr-24	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25
Nova York	0.63	0.64	0.84	0.86	0.87	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84
Londres	0.49	0.63	0.78	0.97	0.99	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *